



# Revista Prevenção de Infecção e Saúde

The Official Journal of the Human Exposome and Infectious Diseases Network

ARTIGO ORIGINAL

DOI: <https://doi.org/10.26694/repis.v6i0.10414>

## Aspectos psicossociais e de saúde mental frente ao distanciamento social acarretado pela pandemia da COVID-19

Psychosocial and mental health aspects in the face of social distance due to the COVID-19 pandemic  
Aspectos psicossociales y de salud mental en vista de la distancia social causada por la pandemia de COVID-19

Marcelino Maia Bessa<sup>1</sup>, Layane da Silva Lima<sup>1</sup>, João Matheus Caé da Rocha<sup>2</sup>, Ismael Vinicius de Oliveira<sup>3</sup>, Rodrigo Jacob Moreira de Freitas<sup>1</sup>

### Como citar este artigo:

Bessa MM, Lima LS, da Rocha JMC, de Oliveira IV, de Freitas RJM. Psychosocial and mental health aspects in the face of social distance due to the COVID-19 pandemic. Rev Pre Infec e Saúde [Internet]. 2020;6:10414. Available from: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/10414> DOI: <https://doi.org/10.26694/repis.v6i0.10414>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Potiguar, Escola da Saúde, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Programa de Pós-Graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

### ABSTRACT

**Introduction:** SARS-CoV-2 causes the disease known as COVID-19. One of the most effective ways to control the pandemic is social distancing, which directly affects people's psychosocial and mental health conditions. Thus, the objective of this article was to discuss measures on how to deal with these aspects in the face of social distancing. **Outline:** Reflection article based on scientific literature, as well as documents from the Brazilian Ministry of Health and the World Health Organization, conducted with a time filter of the last 5 years. **Results:** It is common, with social isolation, that people harbor negative feelings and emotions. Talking, reading, and watching are ways of improving the situation. Children spend more time at home, needing measures that can better subsidize these moments; the elderly become more anxious, angry, stressed, agitated, requiring more dialogue; and health professionals are more susceptible to these demands due to being at the frontline of facing the pandemic. **Implications:** Reinforce the importance of distancing and give support to the subjects. Therefore, a remote call center can be created, as well as training professionals to better deal with this personal situation and with other individuals.

### DESCRIPTORS

Mental Health; Social Isolation; Pandemics; Coronavirus.

### Autor correspondente:

Marcelino Maia Bessa  
Endereço: Rodovia BR-405, s/n, Arizona  
CEP: 59900-000 – Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil  
Telefone: +55 (84) 3351-2560  
E-mail: [marcelino.maia.18@outlook.com](mailto:marcelino.maia.18@outlook.com)

Submetido: 2020-04-20  
Aceito: 2020-04-23

## INTRODUÇÃO

Previamente a 2019, duas espécies de coronavírus altamente patogênicos e provenientes de animais (SARS e MERS) foram responsáveis por surtos de síndromes respiratórias agudas graves. Em dezembro de 2019 houve o primeiro caso da síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2). A maioria das infecções por coronavírus em humanos são causadas por espécies de baixa patogenicidade, variando desde uma infecção assintomática, doença leve do trato respiratório superior, até grave com insuficiência respiratória e/ou morte.<sup>1-2</sup>

Em relação à doença pelo Novo Coronavírus 2019 (COVID-19), a clínica não está descrita completamente, bem como aspectos relacionados ao padrão de letalidade, mortalidade, infectividade e transmissibilidade.<sup>3</sup> Além disso, ressalta-se que ainda não há medicamentos específicos disponíveis para tratar a patologia, por exemplo uma vacina, e atualmente o tratamento é de suporte e inespecífico.<sup>1</sup>

Durante a pandemia de *influenza* de 1918 a 1919, em várias cidades dos Estados Unidos da América, diversas medidas foram implementadas no combate a essa situação, dentre elas, destacaram-se quarentena em domicílio para pessoas infectadas e distanciamento social.<sup>4-5</sup> Na pandemia de *influenza* de 2009, constatou-se que a quarentena doméstica foi viável e alcançou boa aceitação na Austrália.<sup>6</sup>

A nova pandemia da COVID-19 é a maior emergência de saúde pública enfrentada pela comunidade internacional em décadas.<sup>7</sup> Além das preocupações relacionadas à saúde física, a doença também traz preocupações relacionadas ao sofrimento psicológico que a população em geral e os profissionais de saúde podem experimentar.<sup>7-8</sup>

Dessa forma, associado a isso, estudos apontam que, em situações de pandemia, é comum aos indivíduos sentirem-se mais preocupados e estressados. Inúmeras pessoas podem ser afetadas direta ou indiretamente e apresentar reações

comuns, tais como: o medo de adoecer e morrer, perda de sono, medo paralisante de um futuro, sobre a renda, além disso, pode-se então, apresentar-se de forma mais preocupante a ansiedade e a depressão. Ademais, observa-se também o fato de se sentir vulnerável ao proteger as pessoas que ama e o temor de perdê-los por causa do vírus, como também o fato de se manter separado das pessoas que ama.<sup>9-10</sup>

Nessa perspectiva, questiona-se: como lidar com os aspectos psicossociais causados pela pandemia de COVID-19? Esta pesquisa justifica-se pela influência na saúde mental dos sujeitos que a situação de pandemia pode causar, exigindo dos profissionais ações não só para conter a transmissão, ou os aspectos físicos da doença, mas também para trazer uma abordagem integral que envolva a saúde mental dos sujeitos. Objetiva-se assim, neste artigo, discutir medidas de como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental frente ao distanciamento social acarretado pela pandemia da COVID-19.

## MÉTODO

Trata-se de um artigo de reflexão baseado na literatura científica disponível nas bibliotecas (Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo), bem como em documentos do Ministério da saúde e da Organização Mundial da Saúde. Conduzida com filtro de tempo dos últimos 5 anos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### ADULTOS E POPULAÇÃO EM GERAL

Na atual situação de pandemia da COVID-19, a mudança de rotina, o distanciamento físico, e as consequências econômicas, sociais e políticas relativas a esse novo cenário são fatores que podem aumentar ou prolongar o desconforto emocional das pessoas. Logo, resolver esses desafios atuais pode não ser um ofício fácil para todos. A literatura ainda entende que é comum as pessoas apresentarem

sentimentos e emoções negativos, como o medo, a tristeza, a raiva e a solidão, além da ansiedade e do estresse.<sup>11</sup>

Nessa perspectiva, os textos apontam que é necessário buscar alternativas de enfrentamento a essa situação, algumas delas podem ser elencadas, tais como a prática de atividades físicas (por exemplo, alongamento, dança), bem como exercícios cognitivos, de relaxamento (por exemplo, relaxamento, meditação) e leitura de livros, revistas e jornais.<sup>12</sup>

Associado a isso, uma grande quantidade de informações é exposta por vários meios de comunicação. Sendo assim, ressalta-se a importância de reduzir o tempo gasto vendo imagens que causem temor, reduzir o tempo de ouvir rumores relacionados à busca por informações sobre a pandemia, e sugere-se pesquisar em fontes confiáveis (redes ou boletins oficiais), mas tentando reduzir esse tempo (1-2 vezes por dia).<sup>11-12</sup>

Autores postulam que a solidão se associa à diminuição da qualidade do sono e a doenças psiquiátricas, como a depressão e a ansiedade. Verificam-se, igualmente, associações entre solidão e estilos de vida pouco saudáveis, como o tabagismo, consumo de álcool, sedentarismo e dieta pouco saudável, bem como com hipertensão, síndrome metabólica e doença cardiovascular.<sup>13-14</sup>

Nessa perspectiva, alguns textos apontam outras razões que contribuem para esse enfrentamento e melhoramento dessa qualidade de vida, como, por exemplo, conversar com pessoas consideradas confiáveis.<sup>12-15</sup> É necessário, ainda, dar ênfase na redução e/ou uso responsável do álcool, tabaco e/ou outras drogas utilizadas para encarar essas sensações. Ademais, cabe salientar que pode ser necessário a busca por profissionais que possam melhor atuar diante dessas problemáticas, como psicólogos, enfermeiros especialistas em saúde mental e assistente social. Além do mais, é compreensível que os efeitos negativos em termos de bem-estar e saúde física, psicológica e social, traz a

necessidade desse desenvolvimento de intervenções que reduzam os impactos desse distanciamento social/solidão.<sup>12-16</sup>

## CRIANÇAS

A vida das pessoas e sua relação com a sociedade recebe impactos importantes no desenvolvimento de atividades diárias quando são tomadas medidas de distanciamento. Além disso, essa diminuição e/ou restrição de relação social de forma física pode afetar de modo consequente a saúde mental e física dessas pessoas, especialmente das crianças, a exemplo disso, crianças interrompem a ida à escola, tendo seus estudos comprometidos; e ainda apresentam sentimentos de forma mais intensa, como mais ansiedade, perda de sono, estresse, medo.<sup>17-18</sup>

No que tange às crianças, há uma importância no incentivo a uma conversa mais aberta, franca e solidária com elas, uma vez que é um dos melhores caminhos para lidar com o momento. Além disso, alguns autores trazem que as crianças apresentam suas particularidades ao expressarem suas emoções, e que dessa forma, às vezes, envolver-se em uma atividade proativa como brincar e desenhar são formas de facilitação desse processo. Alguns autores postulam que ajudar a encontrar maneiras positivas de expressar sentimentos perturbadores, como raiva, medo e tristeza, contribuem para isso. Não obstante a isso, outro aspecto que se destaca é a importância de filtrar informações que são expostas, e que além disso é de suma importância dar orientações a essas crianças sobre medidas de prevenção.<sup>11-12</sup>

## Idosos

Quanto a esse grupo, uma vez que estão entre os grupos de maior vulnerabilidade ao COVID-19, e os quais comprovadamente apresentam mais comorbidades e maior risco cardiovascular, deve-se ter um olhar mais atento. A literatura ainda coloca que os idosos, especialmente aqueles em isolamento e com algum declínio no aspecto mental e/ou físico,

podem ficar mais assustados, apreensivos, estressados, ansiosos, retraídos durante a pandemia.<sup>19</sup>

Alguns apontamentos foram observados, dentre eles as formas de enfrentamento dessa situação, na qual elencou-se a importância de evitar visitas, uma vez que é importante evitar contato físico, pois pessoas com sintomas leves podem infectar esses idosos. Não obstante a isso, cabe ressaltar que o isolamento não requer cortar relações, dessa forma, ressalta-se que a melhor maneira de manter essas relações são por meio do telefone fixo e/ou móvel, sendo assim é importante o incentivo a família ou amigos para que possam ligar para eles, assim como se possível, ensinar como usar esses dispositivos.<sup>12,19</sup>

Ademais, é necessário fornecer informações do que está acontecendo com uma linguagem clara e comum, e que, além disso, sejam provenientes de fontes confiáveis, para assim, evitar comportamentos que possam piorar a situação, e conforme postulados na literatura, atitudes como o armazenamento de ervas medicinais não eficazes, como forma de tentar usar como medicamento, ou algum outro fim, sem comprovação científica.<sup>11-12</sup>

## MULHERES

Durante a pandemia, riscos sociais vêm à tona, e quando se relata distanciamento social, autores observam que é possível identificar riscos a integralidade física e psicológica das mulheres provocada por violência doméstica e sobrecarga de trabalho domiciliar. Entre esses eixos é possível encontrar um grupo vulnerável: as mulheres residentes em áreas periféricas ou favelas.<sup>20</sup>

Durante o distanciamento a convivência familiar aumentou, promovendo problemas sociais ou atritos, e assim, probabilidades de violência, seja ela física, verbal ou social, sendo ainda associado a tristeza, dor e tortura psicológica, sentimentos estes provocados por indivíduos próximos a vítima, a qual possui laços afetivos com o agressor.<sup>21</sup> Isso é enquadrado como violência doméstica, na qual o

comportamento agressivo predomina com frequência, sendo praticado por qualquer indivíduo que resida junto à vítima, a qual comumente é a mulher.<sup>22</sup>

Diante da situação percebe-se que a lei 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, ainda não cessou os casos de violência contra a mulher. A Organização Mundial de Saúde (OMS), na situação pandêmica atual, percebeu um aumento nas taxas de violência domiciliar e orientou aos países que se deve dar atenção a causa, pois a mortalidade feminina pode vir a aumentar em decorrência disto.<sup>23</sup>

## TRABALHADORES DE SAÚDE

No que tange aos trabalhadores em geral, alguns autores entendem que pode ser realizado a interrupção do fluxo de deslocamento para seus locais de serviços, necessitando assim, em muitos casos, alterar seus costumes para a realização de atividades laborais de forma remota, ou em alguns casos, perder seus empregos e/ou suas receitas. Além disso, outro aspecto importante ressaltado por eles está associado aos trabalhadores de saúde na linha de frente no combate à COVID-19, cabendo assim, um olhar especial em delinear alternativas para que melhor possam lidar com as situações a que estão expostos.<sup>17-18</sup>

Dessa forma observou-se que algumas alternativas contribuem para esse enfrentamento, ao qual ressalta-se o cuidar das necessidades básicas e uso de estratégias úteis por estes, como garantir o descanso domiciliar, bem como o descanso durante o trabalho ou entre turnos. Outro aspecto de suma relevância é a necessidade de se comer alimentos de acordo com suas necessidades, e que estes sejam saudáveis, podendo ainda ser associado à prática de atividade física.<sup>11</sup>

A literatura ainda postula que se deve evitar formas errôneas de lidar com a situação, como a utilização do tabaco, álcool ou outras drogas e alimentos impróprios. Essas condições levarão à piora do bem-estar físico e mental. Algumas situações desafiadoras podem se tornar mais difíceis do que a

pandemia, a exemplo sofrer exclusão por parte da sociedade, bem como da família devido ao estigma da COVID-19. Ademais, se possível, é importante que esses trabalhadores de saúde mantenham contato com familiares e amigos por meio das redes sociais, sendo assim, uma forma de prevenção para os envolvidos, uma vez que estes estão mais expostos ao vírus.<sup>12,19</sup>

Alguns textos apontam que o cuidado com os aspectos psicossociais é tão importante quanto à saúde física. Os gestores podem ser grandes aliados, uma vez que recebem orientações diretas e atualizadas. Lembrar-se sempre de confirmar as informações e observar as orientações do Ministério da Saúde, uma vez que a insegurança pode comprometer sua saúde mental, atentar-se a isso é essencial. Quanto à comunicação com as pessoas, é necessário que seja simples, evitando ruídos que possam causar repetições e excesso de mensagens, assim como aceitar apoio emocional quando oferecido e vice versa, estão intimamente ligados às estratégias de melhoria ao enfrentamento às demandas existentes.<sup>11-12</sup>

Como limitação do presente estudo aponta-se a disponibilidade de artigos na área e as constantes mudanças de informação em relação à doença. O artigo contribui com a produção científica na área, ainda escassa em âmbito nacional, e possibilita ao profissional de saúde pensar ações para melhorar a saúde mental dos sujeitos durante o período de pandemia pela COVID-19.

## RESUMO

**Introdução:** O vírus SARS-CoV-2 causa a doença conhecida como COVID-19. Uma das maneiras mais eficazes de controlar a pandemia é o distanciamento social, que afeta diretamente as condições psicossociais e de saúde mental das pessoas. Objetiva-se assim, neste artigo, discutir medidas de como lidar com esses aspectos frente a esse distanciamento social. **Delineamento:** Artigo de reflexão baseado na literatura científica, bem como em documentos do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, conduzida com filtro de tempo dos últimos 5 anos. **Resultados:** É comum, com o isolamento social, que as pessoas nutram sentimentos e emoções negativas. Conversar, ler e assistir são formas de melhoramento da situação. As crianças passam mais tempo em casa, necessitando de medidas que possam subsidiar melhor esses momentos; idosos ficam mais ansiosos, zangados, estressados, agitados, sendo necessário mais diálogo; e os profissionais de saúde estão mais susceptíveis a essas demandas devido a estarem na linha de frente ao enfrentamento da pandemia. **Implicações:** Reforçar a importância do distanciamento e dar suporte aos sujeitos. Logo, pode ser criada uma central de atendimento remoto, bem como treinar os profissionais para lidarem melhor com essa situação pessoal e dos demais indivíduos.

## DESCRITORES

Saúde Mental; Isolamento Social; Pandemias; Coronavirus.

## CONCLUSÃO

Os objetivos propostos pelo presente trabalho foram alcançados quando se apresentou uma discussão em torno das medidas de como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental frente ao distanciamento social acarretado pela pandemia da COVID-19. Nesse contexto, idosos, crianças, mulheres e profissionais da saúde são os principais afetados em relação à saúde mental.

Como resultado, a pesquisa aponta para a necessidade de reforçar a importância do distanciamento/quarentena, mas de modo que seja garantido suporte aos aspectos psicossociais dos sujeitos. Dessa forma, pode ser criada uma central de atendimento remoto para atender essa demanda no que tange aos envolvidos e ao que eles apresentarem, a exemplo preocupações, medos, angústias, ansiedade.

Além disso, medidas podem ser realizadas para melhorar a saúde mental nesse período, como prática de atividades físicas, leituras e conversas, assim como a diminuição do número de *fake news* propagadas.

Não obstante, é de suma importância que os profissionais sejam treinados a lidar com esses aspectos pessoais, bem como ajudar aos demais a lidarem com essa situação.

## RESUMEN

**Introducción:** El virus SARS-CoV-2 causa la enfermedad conocida como COVID-19. Una de las formas más efectivas para controlar la pandemia es el desapego social, que afecta directamente las condiciones psicosociales y la salud mental de las personas. El objetivo es así, en este artículo, es discutir medidas sobre cómo abordar estos aspectos frente a esta distancia social. **Delineación:** Artículo de reflexión basado en literatura científica, así como documentos del Ministerio de Salud y la Organización Mundial de la Salud, realizado con un filtro de tiempo de los últimos 5 años. **Resultados:** Es común, con aislamiento social, que las personas alberguen sentimientos y emociones negativas. Hablar, leer y mirar son formas de mejorar la situación. Los niños pasan más tiempo en casa y necesitan medidas que puedan subsidiar mejor estos momentos; los ancianos están más ansiosos, enojados, estresados, agitados, y requieren más diálogo; y, los profesionales de la salud son más susceptibles a estas demandas porque están a la vanguardia de enfrentar la pandemia. **Implicaciones:** Reforzar la importancia de la distancia y dar apoyo a los sujetos. Por lo tanto, se puede crear un centro de llamadas remoto, así como capacitar a profesionales para enfrentar mejor esta situación personal y la de otras personas.

## DESCRIPTORES

Salud Mental; Aislamiento Social; Pandemias; Coronavirus.

## REFERÊNCIAS

1. Zhu N, Zhang D, Wang W, Xingwang Li, Yang B, Song J, et al. A novel Coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *N Eng J Med* [Internet]. 2020 Jan [cited 2020 Apr 18]; 382(8):727–733. Available from: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>
2. World Health Organization (WHO). Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). Geneva: WHO; 2020. Available from: [https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov))
3. Ministério da Saúde (BR). Portaria MS/GM n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Available from: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>
4. Croda JHR, Garcia LP. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da Covid-19. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2020 Mar [cited 2020 Mar 26]; 29(1):1–12. Available from: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000100021>
5. Markel H, Stern AM, Navarro JA, Michalsen JR, Monto AS, Di Giovanni C. Nonpharmaceutical influenza mitigation strategies, US communities, 1918-1920 pandemic. *Emerg Infect Dis* [Internet]. 2006 Dec [cited 2020 Mar 27]; 12(12):1961–4. Available from: <https://doi.org/10.3201/eid1212.060506>
6. Teh B, Olsen K, Black J, Cheng AC, Aboltins C, Bull K, et al. Impact of swine influenza and quarantine measures on patients and households during the H1N1/09 pandemic. *Scand J Infect Dis* [Internet]. 2012 Apr [cited 2020 Mar 27]; 44(4):289–96. Available from: <https://doi.org/10.3109/00365548.2011.631572>
7. Kraemer MU, Yang CH, Gutierrez B, Wu CH, Klein B, Pigott DM, et al. The effect of human mobility and control measures on the Covid-19 epidemic in China. *Science* [Internet]. 2020 Mar [cited 2020 Mar 27]; 368(6490):493–497. Available from: <https://doi.org/10.1126/science.abb4218>
8. Anderson RM, Heesterbeek H, Hollingsworth TD. How will country-based mitigation measures influence the course of the Covid-19 epidemic? *Lancet* [Internet]. 2020 Mar [cited 2020 Mar 27]; 395(10228):931–4. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30567-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30567-5)
9. Wilder-Smith A, Freedman DO. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *J Travel Med* [Internet]. 2020 Mar [cited 2020 Mar 27]; 27(2):1–12. Available from: <https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020>
10. International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies (IFRC). Mental Health and Psychosocial Support for Staff, Volunteers and Communities in an Outbreak of Novel Coronavirus. Geneva: IFRC; 2020. Available from: [https://pscentre.org/wp-content/uploads/2020/02/MHPSS-in-nCoV-2020\\_ENG-1.pdf](https://pscentre.org/wp-content/uploads/2020/02/MHPSS-in-nCoV-2020_ENG-1.pdf)
11. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely Simon, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet* [Internet]. 2020 Mar [cited 2020 Apr 18]; 395:912–20. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
12. Inter-Agency Standing Committee (IASC). Guia Preliminar: Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19. Londres: IASC; 2020. Available from: <https://interagencystandingcommittee.org/system/files/2020-03/IASC%20Interim%20Briefing%20Note%20on%20COVID-19%20Outbreak%20Readiness%20and%20Response%20Operations%20-%20MHPSS%20%28Portuguese%29.pdf>
13. Garcia LP, Duarte E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2020 Apr [cited 2020 Apr 18]; 29(2):1–12. Available from: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200009>
14. Cacioppo JT, Cacioppo S. Social relationships and health: the toxic effects of perceived social isolation. *Soc Personal Psychol Compass* [Internet]. 2014 Feb [cited 2020 Mar 27]; 8(2):58–72. Available from: <https://doi.org/10.1111/spc3.12087>

15. Hawkey LC, Cacioppo JT. Loneliness matters: a theoretical and empirical review of consequences and mechanisms. *Ann Behav Med* [Internet]. 2010 Oct [cited 2020 Mar 27]; 40(2):218–27. Available from: <https://doi.org/10.1007/s12160-010-9210-8>
16. Rodrigues RM. Solidão, um fator de risco. *Rev Port Med Geral Fam* [Internet]. 2018 Oct [cited 2020 Apr 18]; 34(5): 334–8. Available from: <http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v34i5.12073>
17. Anderson RM, Heesterbeek H, Hollingsworth TD. How will country-based mitigation measures influence the course of the Covid-19 epidemic? *Lancet* [Internet]. 2020 Mar [cited 2020 Mar 27]; 395(10228):931–4. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30567-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30567-5)
18. Armitage R, Nellums LB. Covid-19 and the consequences of isolating the elderly. *Lancet Public Health* [Internet]. 2020 Mar [cited 2020 Mar 27]; 2468-2667(20):30061–X. Available from: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30061-X](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30061-X)
19. Organização Mundial da Saúde (OMS). Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo. Brasília: OMS; 2015. Available from: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docman&view=download&category\\_slug=prevencao-e-cont-doencas-e-desenv-sust-entavel-071&alias=1517-primeiros-cuidados-psicologicos-um-guia-para-trabalhadores-campo-7&Itemid=965](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=prevencao-e-cont-doencas-e-desenv-sust-entavel-071&alias=1517-primeiros-cuidados-psicologicos-um-guia-para-trabalhadores-campo-7&Itemid=965)
20. Pires, RRC. Os Efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da Covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. Brasília: IPEA; 2020. Available from: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9839/1/NT\\_33\\_Diest\\_Os%20Efeitos%20Sobre%20Grupos%20Sociais%20e%20Territ%20c3%b3rios%20Vulnerabilizados.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9839/1/NT_33_Diest_Os%20Efeitos%20Sobre%20Grupos%20Sociais%20e%20Territ%20c3%b3rios%20Vulnerabilizados.pdf)
21. Cerqueira, D. Moura, R. Pasinato, W. Participação no Mercado de Trabalho e Violência Doméstica contra as Mulheres no Brasil. Ipea [Internet]. 2019 Aug [cited 2020 Mar 27]; 2501:1–38. Available from: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9358/1/td\\_2501.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9358/1/td_2501.pdf)
22. Gusmão GC, Silva JV, Lomeu KK, Barbosa WF. Lei maria da penha: uma análise da eficácia da estruturação dos serviços especializados integrantes da rede de proteção e atendimento à mulher vítima de violência previstos na lei nº 11.340/2006. *Humanidades* [Internet]. 2014 Feb [cited 2020 Mar 27]; 3(1):65–99. Available from: [http://www.revistahumanidades.com.br/arquivos\\_up/artigos/a16.pdf](http://www.revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a16.pdf)
23. Massena, A. Fernandes, C. Ravara, D. Ribeiro FM, Susano, H, Gago, L. Pena, S. Violência Doméstica: implicações sociológicas, psicológicas e jurídicas do fenômeno. *Cent Est Judic* [Internet]. 2016 Apr [cited 2020 Apr 18]; 1–180. Available from: [http://www.cej.mj.pt/cej/recursos/ebooks/outros/Violencia-Domestica-CEJ\\_p02\\_rev2c-EBOOK\\_ver\\_final.pdf](http://www.cej.mj.pt/cej/recursos/ebooks/outros/Violencia-Domestica-CEJ_p02_rev2c-EBOOK_ver_final.pdf)

## COLABORAÇÕES

MMB e LSL: Participaram de todas as etapas do artigo. JMCR e IVO: Participaram da análise e interpretação dos dados e na redação do artigo. RJMF: Participou na revisão crítica e na versão final a ser publicada. Todos os autores concordam e se responsabilizam pelo conteúdo dessa versão do manuscrito a ser publicada.

## AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

## DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Não se aplica.

## FONTE DE FINANCIAMENTO

Não se aplica.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflitos de interesses a declarar.